

NB
ESPECIAL



Retrospectiva 2018

Reflexão: Como será o Brasil em 2019?

Leia artigo do presidente do
Sindicato, Belmiro Moreira.
Página 8



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



NA LUTA
POR DIREITOS
E DEMOCRACIA

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIV • EDIÇÃO 1007 • 18DEZ2018 •



FELIZ

2019

O SINDICATO DESEJA A CADA BANCÁRIO
E BANCÁRIA UM ANO NOVO MELHOR,
COM MUITA ESPERANÇA, UNIÃO E GARRA
NA DEFESA DE NOSSOS DIREITOS.

Na luta por democracia e contra as privatizações desde os primeiros dias do ano

Janeiro

Bancos na mira da privatização

Governo e mídia comercial tentam desqualificar empresas públicas e seus trabalhadores.



Movimentos sociais e empregados defendem Caixa 100% pública

No aniversário de 157 anos do banco, manifestações destacaram sua importância para o País.

Santander precisa negociar e não impor

Sindicato exigiu que banco revise medidas anti-trabalhistas tomadas em dezembro de 2017, já na esteira da reforma de Temer.



Democracia pra valer!

Já em janeiro nosso Sindicato convocava a categoria à participação nas eleições para a nova direção.

Mobilização total contra a proposta de reforma da Previdência e luta contra os efeitos da reforma trabalhista

Fevereiro

Reforma trabalhista gera protestos no Santander e Itaú

Atividades atingiram vários estados do País. No ABC, debate incluiu clientes dos bancos.



Começa a mobilização da Campanha Nacional

Em editorial na edição 975 do NB, Belmiro alerta: "Preste atenção, essa campanha é diferente".

Protesto contra a reforma da Previdência

Atividades aconteceram no dia 19, em todo o país. Bancários do ABC paralisaram atendimento em várias agências.

Protestos até no Carnaval

O descontentamento popular em relação ao governo Temer e às reformas trabalhista e da Previdência foram refletidos no desfile da Paraíso do Tuiuti e em centenas de blocos por todo o país.

Reforma da Previdência suspensa

Trabalhadores fizeram o enfrentamento e deixaram claro que a proposta de Temer não era reforma, era desmonte.

Março

**Queremos trabalhar em paz!
Basta de mortes e adoecimentos em virtude da violência.**

Sindicato lança propostas por mais segurança nos bancos

Adequações poderiam ter evitado morte de bancária do Mercantil.

Nosso adeus a Michelle Bertoloni

Bancária desde 2012, Michelle foi assassinada em uma tentativa de assalto. Alto risco de violência na categoria adoce e mata.



FSM 18 - Fórum Social Mundial

Os Bancários do ABC marcaram presença na 13ª edição do FSM, em Salvador, BA. Um dos destaques foi a discussão sobre a agiotagem praticada pelos bancos.



Somos contra o Imposto Sindical

Sindicato adotou política de devolução do imposto e investiu na participação da categoria na entidade, inclusive financeiramente.

Abril

Eleição da nova direção reforça compromisso com a luta pela democracia

Bancários elegem nova direção

Chapa 1 foi eleita com mais de 98% dos votos para gestão até 2021.

Campanha Nacional organizada!

Comando Nacional definiu calendário de conferências e encontros pelo País com alerta de que reforma trabalhista poderia impactar em mais de 60% da CCT.



Itaú: Bancária é reintegrada

Com uma carreira de 29 anos, Mônica Del Roveri foi surpreendida com a demissão injustificada, procurou o Sindicato e garantiu seu retorno

Lançado livro em defesa das empresas públicas



Luta por direitos e resistência aos retrocessos se intensificam. Busca do apoio popular entra na pauta.

Maio

1º de Maio de Resistência

Foram muitos os atos em defesa dos direitos dos trabalhadores, Lula livre e democracia no Brasil.

20 anos de Banco do Povo

“O Banco do Povo-Crédito Solidário é uma forma de incluir milhões de pessoas no sistema bancário”, destaca nosso presidente Belmiro Moreira, que também é vice-presidente do banco.



Começa a campanha nos locais de trabalho

Diretores do Sindicato percorrerem agências do ABC para orientar sobre a consulta nacional, apresentar calendário e ouvir as reivindicações.

Sindicato fortalece vínculos com a comunidade através das Rodas de Conversa

O Sindicato iniciou um novo projeto de estreitamento das relações com os clientes usuáries dos bancos, através das Rodas de Conversa.

“Democratização da Riqueza” e “A Voz da Mulher no Trabalho” foram os temas das duas primeiras

Defesa de direitos e do emprego

Encontro estadual referenda itens da minuta e estabelece a garantia de direitos e dos empregos como prioridade.

Construção coletiva da pauta de reivindicações fortaleceu ações da campanha

Junho

Processo democrático marca construção da pauta

Até chegar à primeira rodada de negociações, no dia 28, bancários debateram reivindicações nas agências, em assembleias, em um encontro estadual e na 20ª Conferência Nacional. Só então, a pauta nacional foi entregue à Fenaban (foto acima), ao Banco do Brasil e à Caixa.



Planos de Saúde dos bancos públicos sob ataque

Saúde Caixa e Cassi são afetados pela Resolução 23 da CGPAR, gerando protestos dos trabalhadores e de suas famílias.



Contas aprovadas

Por unanimidade, assembleia aprovou as contas do Sindicato em 2017. Transparência e democracia!

Julho

“Todos por tudo. Resistir e vencer”. Bancários motivados para a luta vão às ruas do ABC.

Bancos se negam a assinar ultrativividade da CCT

Resposta vem com mobilização. Caravana da Fetec-SP chega ao ABC

Diretoria toma posse e lança novo visual do NB

Gestão 2018-2021 “Na Luta Por Direitos e Democracia” assume direção e dá uma cara nova ao Sindicato e ao Notícias Bancárias.



Condições de trabalho e saúde

Estes foram os temas da segunda rodada de negociações. Categoria bancária está entre as que mais adoecem no país. Assédio moral e metas abusivas estão entre motivadores.

Saúde Caixa, Cassi e Economus

Bancários de empresas públicas realizam Dia Nacional de Luta em Defesa dos Planos de Saúde.

Agosto

Trabalhadores dizem “BASTA” à enrolação e conquistam um dos melhores acordos do país. Daí, foi só fazer a festa!

Que mês!

No dia 8, assembleia rejeitou contraproposta dos banqueiros, no dia 10, o Brasil disse BASTA à retirada de direitos. A intensa mobilização da categoria fez os patrões recuarem. Conquistamos aumento de 5%, num acordo de dois anos, garantindo até 2020 a manutenção de todos os direitos e a reposição total da inflação (INPC) mais 1% de aumento real para salários e demais verbas em 1º de setembro de 2019. Vitória!



Com o novo acordo assinado, Sindicato passa a discutir estratégias para manutenção e ampliação dos empregos

Setembro

Geração de emprego será um dos maiores desafios

Desmonte dos direitos trabalhistas acabou com mais de 100 itens da CLT e legalizou o "bico"



Um mês de mais conquistas!

Pagamento da PLR nos bancos privados, fim da obrigatoriedade da gravata no Bradesco e reintegração de um trabalhador ao Itaú foram marcas de setembro.

Legado de Temer é o extermínio de postos de trabalho

Entre 2015 e 2018, o número de desempregados aumentou de 3,3 para 12,9 milhões (IBGE)



Em defesa da Cassi

Sindicato participou, ativamente, da campanha pelo voto NÃO ao projeto de desmonte da Cassi, proposto pelo BB.

Alerta sobre riscos aos trabalhadores nas eleições e chamado à resistência ao retrocesso e ao discurso de ódio

Outubro

Sim, nós temos lado: o lado da esperança

Nossa Diretoria não se omite em momentos como o que estamos vivendo e, mais uma vez, assume o lado do povo e da democracia, alerta para os riscos de aprofundamento da crise econômica, política e moral e pede para que bancários não votem em deputados que aprovaram medidas contra os trabalhadores, como as terceirizações e a "reforma" trabalhista.



NB chega à edição 1000

Edição especial fez resgate dos principais momentos relatados pelo NB, que refletem nosso compromisso com a Democracia.



Bancos públicos, para comer e morar

NB Especial debateu a importância dos bancos públicos para o país e reafirmou compromisso do Sindicato contra as privatizações.

Novembro

A ordem agora é construir a resistência, defender empregos, empresas públicas e a democracia

Os “do mercado” no poder

Novo governo escolhe representantes de bancos privados para comandar instituições públicas, indicando desmonte e privatizações.

Plenária debate estratégias pós-eleições

Realizada no nosso Sindicato, atividade reuniu representantes dos movimentos social, sindical e religioso do ABC.



Sindicato realiza a Feira Literária de Santo André, FELISA

Mais de 30 autores participaram de evento promovido pela entidade.

Vitória no BB: bancários não terão que devolver incorporação

Declaração de embargos pedida pela Contraf-CUT foi aceita pela Justiça.

Dezembro

Preparando 2019: definindo cronograma de mesas temáticas com os bancos e celebrando a vida

Mesas temáticas de 2019 estão agendadas

Pautas focam em Saúde, Segurança, Igualdade de Oportunidades e Relações Sindicais.



Celebração inter-religiosa na Oliveira Lima

No dia 15, fomos às ruas com representantes de diversas religiões e distribuimos a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completou 70 anos no dia 10.

Atividades em defesa dos bancos públicos

O Sindicato participou, no último dia 6, do Dia Nacional de Luta em Defesa dos Bancos.

Fuja das fake news!



Um novo ano vai começar, e com ele um novo presidente assume um novo projeto de governo para o País. As expectativas são muitas, num Brasil em que o desemprego é alto, os juros são exorbitantes e a pobreza e desigualdade social gigantescas – isso sem falar na violência, um dos maiores males da Nação. Há muitos questionamentos no ar e pelo menos uma grande incógnita: será que as medidas apresentadas por esse futuro governante, especialmente nas áreas econômica e do mundo do trabalho, serão benéficas para a sociedade? Aqui não se trata de torcer contra ou a favor, já que todos estão e continuarão no mesmo barco. O presidente eleito

já defendeu que as leis trabalhistas devem “beirar a informalidade”, o que vai contra a própria Constituição Federal, afirmando ainda que é melhor ter menos direitos do que estar desempregado. É uma afirmação sofismática, porque com essa diretriz o resultado óbvio e imediato será a geração de mais subemprego, como já vem ocorrendo após a reforma trabalhista deste atual governo Temer. Flexibilizar direitos é bom? Depende de quem é o direito, naturalmente.

No programa de governo bolsanarista está a proposta de criação de uma carteira de trabalho “verde-amarela”. Nela, a pessoa talvez seja contratada sem os direitos convencionais, como por exemplo o 13º salário. É um projeto que vai aprofundar ainda mais a reforma trabalhista em curso, uma reforma que até agora, como nos mostram os economistas e o noticiário diário, não trouxe melhorias.

E o fim do Ministério do Trabalho,

será uma medida efetivamente boa? A Pasta que sobrevive há 88 anos é a principal interlocutora das questões trabalhistas. Seu fim deixa uma clara mensagem de que a fiscalização não será prioridade do Executivo, e isso não só no que diz respeito ao trabalho escravo, mas em todas as situações, como condições de trabalho, segurança, legislação etc.

Outra questão econômica a se questionar, e já anunciada pelo futuro ministro da Fazenda Paulo Guedes, é a da privatização. Privatizar para gerar recursos ao Estado é uma boa alternativa? Se focarmos nos bancos públicos, tais como Caixa e Banco do Brasil, é evidente que estão à frente de importantes programas. E não somente os programas sociais como na agricultura, habitação, educação, mas também no financiamento de grandes obras de infraestrutura, que os bancos privados não têm interesse porque o retorno financeiro não é

atrativo. Se forem privatizados, os novos donos vão manter esse papel? Se forem estrangeiros as divisas sequer ficarão no Brasil. Costuma-se falar das empresas e sistemas públicos como se fossem inevitavelmente marcados pela corrupção e incompetência, mas isso não é verdade. Planos de saúde particulares, por exemplo, muitas vezes operam no limite da irresponsabilidade, mandando casos mais graves e onerosos para onde? Para o SUS, que é público e universal. O mesmo raciocínio vale para a previdência. A reforma virá, e uma das alternativas em estudo pelo novo governo é adotar o modelo chileno. Pode dar certo? Lá não deu: no começo da década de 1980 o Chile abandonou um modelo parecido com o que o Brasil tem hoje e cada trabalhador fez a própria poupança, depositada em conta individual em vez de um fundo coletivo (enquanto fica guardado, o dinheiro é administrado por empresas

privadas, que podem investir no mercado financeiro, e não mais destinado a programas sociais). Hoje o país vive uma situação insustentável, com o baixo valor recebido pelos aposentados. Esses são apenas alguns questionamentos, e há muitos outros a se fazer nas áreas da educação, cultura, segurança, direitos humanos. Todos querem um Brasil melhor, com mais emprego, mais oportunidades, mais saúde e educação. Porém é preciso fazer isso olhando para todos os brasileiros, especialmente os trabalhadores, que constroem a riqueza da Nação, e os mais pobres, que precisam de oportunidades de ascensão. Sem isso nenhuma economia gira, e sem democracia nenhum direito se garante. No caso da categoria bancária temos um acordo por dois anos, até 2020, duramente conquistado e que precisa ser respeitado. Para a maioria dos brasileiros, porém, não há qualquer proteção se a informalidade se tornar regra.

O Sindicato, como sempre, estará à frente da organização para buscar esse Brasil de direitos, respeito e crescimento, ao lado dos bancários e demais trabalhadores. Que 2019 nos traga coragem, garra e muita união para tornar realidade esse ideal.

Boas Festas.

* Belmiro Moreira é Presidente do Sindicato dos Bancários do ABC



Belmiro Moreira*